



**Danny Martins Rangel, CITCEM-FLUP, CHSC da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, CEHFCI da Universidade de Évora**

**Título da Comunicação:** *Impacto da perda do Brasil e da frota naval portuguesa na identidade marítima portuguesa nos séculos XIX-XX.*

**Resumo:** Nas ciências sociais a noção importante de identidade divide-se, pela sua complexidade, em muitos tipos de abordagem, sendo a que nos interessa aqui aquela em que estuda o indivíduo dentro do seu espaço social. Mais especificamente o contexto social português que comporta essa ideia de vocação marítima, percebendo de onde veio, quando e quando começou a deteriorar-se ou modificar-se do que já foi esse sentimento durante a existência do império transoceânico. Isto significa que os indivíduos que partilhem elementos que os aproximem (como o caso de uma nação, império, modo de vida, etc.) tenham “*identidades partilhadas*” que podemos facilmente perceber como “*identidades nacionais.*”

A realidade identitária do império português sustentava-se, desde há muito, num factor relevante para este estudo: a sua economia. Eram as redes de mercadores e de navios de comércio pelo Atlântico que faziam com que os territórios estivessem permanentemente ligados, mais do que o poder militar, expansionista ou outros factores culturais. Quando o reino perde o Brasil; quando perde a sua frota naval no meio de uma guerra, uma invasão e uma troca de capital do reino numa reversão de papéis entre metrópole e colónia; quando não consegue recuperar da mudança extrema do sistema internacional, é obrigado a mudar a sua identidade, a reflectir sobre a sua vocação marítima e focar-se para o seu território continental, indubitavelmente europeiza-se, mesmo que sem perder nunca, mesmo no momento actual, a ideia de importância simbólica e histórica dos domínios ultramarinos.

Um país que se definiu como marítimo, que focava uma grande parte da sua identidade como sendo um império com várias áreas de influência, que tinha um papel importante na Europa como intermédio de produtos coloniais em abundância, uma praça comercial importante e com uma centralidade política virada para o ultramar, para fora da fronteira nacional, como é que este tentou reformular a sua identidade nacional para ser Europeu invés de Atlântico, maioritariamente nas suas opções comerciais mas de forma global? Para chegar a estas conclusões aprofundo o conhecimento de história económica, que

influência a identidade histórica e nacional, analisando com cuidado as Balanças de Comércio, entre outros dados importantes de arquivo.

**Palavras-chave:** Identidade, Brasil, Frotas Navais, Atlântico.